

12ª REDLAT REUNIÃO - 12 de março de 2024 - BRASÍLIA
“A REDLAT NO CRES +5” Ministério da Educação – República Federativa do Brasil.



Descrição da imagem: Na fotografia está o Diretor do IESALC UNESCO – Dr. Francesc Pedró juntamente com os representantes da REDLAT que estiveram presentes no Ministério da Educação do Brasil e ao fundo os representantes que participaram da referida reunião na modalidade virtual. Da esquerda para a direita estão: Sandra Eli Sartoreto Martins (Brasil – UNESP), José Manuel Jiménez (México), Mónica Carvajal (Colômbia), Francesc Pedró (IESALC UNESCO), Marcela Mendez (Argentina, UNLa), Juliana Cabeza (Argentina, UNLa), Servando Gutiérrez (México), Zardel Jacobo (México, UNAM), César Martínez (Paraguai), Paola Ingavelez (Equador), Francisco Ricardo Lins (Brasil, UFRN).

ATA RESUMO DA REUNIÃO:

No dia 12 de março de 2024, a partir das 14h, foi realizado o 12º Encontro da REDLAT, presencial e virtual, no Ministério da Educação da República Federativa do Brasil. O principal objetivo desta reunião foi entregar formalmente o Documento REDLAT construído de forma colaborativa, a fim de tornar visíveis as implicações da integração da perspectiva da deficiência e da acessibilidade nos 12 Eixos propostos pela IESALC UNESCO. Neste contexto, o Dr. Francesc Pedró apelou à REDLAT para participar ativamente nas diferentes comissões que o CRES+5 permitiu receber contribuições. Também destacou a importância do trabalho conjunto entre REDLAT e IESALC UNESCO para unir esforços a fim de avançar na incorporação da perspectiva nas políticas universitárias da região.



Descrição da imagem: Na fotografia está o Diretor da IESALC UNESCO – Dr. Francesc Pedró – recebendo o Documento REDLAT de Marcela Mendez (Argentina), junto com José Manuel Jiménez (México) e Mónica Carvajal (Colômbia)

Nesse sentido, compartilhamos abaixo o Documento REDLAT em sua versão final:

DOCUMENTO 12ª REDLAT REUNIÃO - 12 de março de 2024 - BRASÍLIA

Incidência da perspectiva da deficiência e acessibilidade nos 12 Eixos do CRES +5

EIXO 1: O ensino superior como parte do sistema educativo na América Latina.

Tornar visíveis a interseccionalidade e a transversalidade como princípios que orientam a articulação e as transições entre os níveis educativos com o ensino superior - como parte do sistema educativo - para garantir, por um lado, a visibilidade das barreiras que impedem o direito à educação e o ensino superior em particular por grupos vulnerabilizados. Nesse sentido, é necessário avançar no delineamento de previsão financeira para a execução dos conceitos instrumentais da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) - incluindo ajuste razoável, desenho universal e acessibilidade - para eliminar barreiras (física, comunicacional ou acadêmica) e garantindo políticas de ingresso, permanência e trajetórias acessíveis, como princípio constitutivo das transições, especialmente entre o ensino secundário e o ensino superior. Na REDLAT propomos que a interseccionalidade e a transversalidade sejam os princípios que norteiam a concepção, o planejamento, a execução e a avaliação das políticas de inclusão e diversidade nas Instituições de Ensino Superior, para a transformação de uma cultura educativa que reconheça e responda à pluralidade e às diferenças humanas.

EIXO 2. Ensino superior, diversidade cultural e interculturalidade na América Latina

Foco na interculturalidade a partir do paradigma dos direitos humanos para tornar visíveis as línguas de sinais e as línguas nativas da região latino-americana e caribenha, como direito à comunicação e/ou direito à identidade cultural-linguística nos espaços universitários, de acordo com a tomada de decisão pessoal. Destacamos a importância de pedagogias e didáticas baseadas no respeito às diversas formas de aprender, inerentes à condição de deficiência e às culturas, bem como às subjetividades que atravessam as identidades. Tornamos também visível

a necessidade de considerar a diversidade de suportes e estratégias que as pessoas com deficiência necessitam para comunicar e/ou aprender, entre outros: sistema braille, língua gestual de cada um dos países, legendagem, utilização de diversas tecnologias, cadeias de transmissão física acessibilidade comunicacional, acadêmica e administrativa. Da REDLAT destacamos como princípios estruturantes que não se pode falar de uma Cultura de Paz na interculturalidade, sem nos referirmos aos Direitos Humanos, à Não Discriminação e à Inclusão.

EIXO 3. Educação superior, internacionalização e integração na América Latina e no Caribe.

A partir da REDLAT propomos a necessidade de promover a acessibilidade como princípio que norteia as estratégias de articulação latino-americanas e caribenhas, para fortalecer o intercâmbio, a participação e a construção de conhecimentos colaborativos entre alunos e professores com e sem deficiência, em questões relacionadas à deficiência e à perspectiva intercultural. Levantamos a importância da integração dos direitos instrumentais da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) – como ajustes razoáveis, desenho universal, acessibilidade – nos requisitos estabelecidos pelas convocatórias de intercâmbio e mobilidade de estudantes e professores.

EJE 4. El rol de la educación superior de cara a los desafíos sociales de América Latina y el Caribe.

Impulsar a las instituciones de educación superior, como promotoras de acciones transversales en las políticas públicas a cargo del Estado, para la realización de aportes que apunten al desarrollo sostenible de los grupos vulnerabilizados, a partir de las decisiones de política universitaria que coadyuvan a un desarrollo económico, político y social al servicio de la operativización de los derechos sociales. En ese sentido, se reafirma la necesidad de la formación de profesionales críticos y comprometidos con las problemáticas sociales de la región. Para lograr lo anterior, resulta estratégico el fortalecimiento de alianzas interuniversitarias que trabajen por la transversalización de la perspectiva de accesibilidad y discapacidad, entre ellas la participación de la REDLAT en la red de ENLACES (Espacio Latinoamericano y Caribeño de Educación Superior).

EIXO 4. O papel da educação superior diante dos desafios sociais da América Latina e do Caribe.

Apoiar que as instituições de ensino superior promovam ações transversais nas políticas públicas geridas pelo Estado de suporte ao desenvolvimento sustentável de grupos vulneráveis, com base em decisões políticas universitárias que coadunem com o desenvolvimento econômico, político e social e de operacionalização de direitos sociais. Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de formação de profissionais crítica e comprometida com os problemas sociais da região. Para alcançar no exposto acima, se faz necessário fortalecer alianças interuniversitárias que trabalhem para a integração da perspectiva da acessibilidade e da deficiência, incluindo a participação da REDLAT na rede ENLACES (Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior).

EIXO 5: Pesquisa científica e tecnológica e inovação como motores do desenvolvimento humano, social e econômico para a América Latina e o Caribe.

Tornar visíveis a acessibilidade e o design universal como conceitos operacionais que orientam transversalmente a investigação científica, tecnológica e a inovação, para promover o desenvolvimento sustentável para cuidar do planeta. Este desenvolvimento deve ser acessível em termos de operação e gestão para todos, sem exclusões, garantindo o acesso econômico democrático, a ciência e a tecnologia com enfoque territorial, que permita gerar autonomia e independência na região da América Latina e do Caribe. Da REDLAT levantamos a necessidade urgente de promover e incorporar a abordagem humanística da pesquisa qualitativa e participativa com grupos vulneráveis, particularmente pessoas com deficiência, a fim de fornecer respostas aos problemas atuais da região.

EIXO 6. O papel estratégico do ensino superior no desenvolvimento sustentável da América Latina e do Caribe.

Da REDLAT propomos que as IES, como instituições críticas da sociedade, tenham a responsabilidade ética, política e social de contribuir para a compreensão das singularidades dos territórios da América Latina e do Caribe, para influenciar a definição de políticas, programas e ações que salvaguardar a determinação do Povo, com princípios de soberania, autonomia e democracia.

EIXO 7. Formação docente e condições de trabalho e de vida dos principais atores do Ensino Superior

As IES devem garantir que a formação docente seja pautada pela perspectiva da deficiência e da acessibilidade, para identificar e atuar pedagogicamente diante das barreiras nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a tornar visíveis as diversas formas de construção do conhecimento. Por outro lado, a REDLAT destaca a necessidade urgente de as IES se comprometerem a garantir condições de acessibilidade para assegurar o direito ao trabalho digno nas suas instituições, e de acordo com a definição da OIT de trabalho digno que: "...implica acesso ao emprego em condições de liberdade e reconhecimento dos direitos trabalhistas básicos". (OIT, 1999)

EIXO 8. O impacto da COVID no ensino superior.

A presença da COVID tornou visível a dependência tecnológica agravada pelo seu custo em dólares que restringiu a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em tecnologia na região da América Latina e Caribe. Por outro lado, a insuficiência de conectividade e disponibilidade de tecnologia para educação a distância aumentou o abandono de alunos com deficiência, por não possuírem condições de acessibilidade, evidenciando novas barreiras: ausência de legendas, material acessível em vídeos e bibliografia para alunos com deficiência visual e deficiência auditiva, entre outros. Diante disso, a REDLAT enfatiza a necessidade de democratizar a educação, fortalecendo os processos de virtualização acessíveis com a incorporação de novas modalidades de ensino e aprendizagem mediadas pelas TIC.

EIXO 9. Inclusão, diversidade e papel da mulher no ensino superior

- a) Interseccionalidade e acessibilidade como princípios constitutivos da política universitária pelo seu impacto em todos os setores da comunidade universitária e pela ampliação dos conceitos de diversidade e inclusão.
- b) Estratégias de acessibilidade, adaptação razoável e design universal para inclusão digital
- c) Visibilidade das diversas formas de aprender como reflexo da interculturalidade e da condição de deficiência como subjetividade inerente à identidade de capacidades e fortalezas.
- d) Visibilidade da igualdade de gênero para mulheres e também para membros da comunidade LGBTQ+ nas políticas universitárias
- e) Políticas de ações afirmativas para fortalecer a visibilidade dos grupos sub-representados, em todas as dimensões, das políticas universitárias

Seguindo estes 3 últimos grupos, propõe-se a seguinte reflexão para os seguintes EIXOS:

- **EIXO 10: Financiamento e governação do ensino superior.**
- **EIXO 11: A autonomia das instituições de ensino superior.**
- **EIXO 12: O futuro do ensino superior na América Latina e no Caribe.**

12.1. Os desafios para o futuro do ensino superior na América Latina e no Caribe. 12.2. Os desafios específicos do futuro do ensino superior no Caribe

Eixos 10, 11 e 12: Financiamento, governança, autonomia e futuro do ensino superior na América Latina e no Caribe

A REDLAT propõe, como ação de apoio à catalisação dos eixos anteriores, o financiamento sustentável e específico do ensino superior na região com aumentos orçamentários de acordo com as necessidades de cada país, que transcendem as atuais orientações, liderança e gestão governamental, salvaguardar a Convenção sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência. Ressaltamos que neste compromisso as instituições de ensino superior da América Latina e do Caribe são atores líderes nas transformações culturais, educacionais e sociais.

APOYOS INTERUNIVERSITARIOS LATINOAMERICANOS Y DEL CARIBE:

PANAMÁ: Nuria Araguás - Consejo de Rectores de Panamá

PANAMÁ: Nitzia Serrano - UIP / RED UNIVERSITARIA NACIONAL DE INCLUSIÓN DE PANAMÁ.

MÉXICO: Servando Gutiérrez – Universidad Autónoma de México – Red nacional de Universidades Por la Inclusión.

ARGENTINA: Marcela Mendez – Universidad Nacional de Lanús - Red Interuniversitaria de Discapacidad (RID) del Consejo Interuniversitario Nacional (Argentina) – Red Interuniversitaria Latinoamericana y del caribe sobre Discapacidad y DDHH (REDLAT)

ARGENTINA - Laura Leno - Red Interuniversitaria de Discapacidad (RID) del Consejo Interuniversitario Nacional (Argentina) y Universidad Nacional de la Patagonia Austral



ARGENTINA: Juliana Cabeza - Universidad Nacional de Lanús - Red Interuniversitaria de Discapacidad (RID) del Consejo Interuniversitario Nacional (Argentina) – Red Interuniversitaria Latinoamericana y del caribe sobre Discapacidad y DDHH (REDLAT)

COSTA RICA: Olivey Badilla López - Universidad Estatal a Distancia Costa Rica y la REDLAT -

COLOMBIA: Libia Vélez Latorre - Universidad Pedagógica Nacional – Red Colombiana de Instituciones de Educación Superior para la discapacidad (CIESD)

COLOMBIA: Rocío Molina Bejar – Red Colombiana de Instituciones de Educación Superior para la discapacidad (CIESD)

COLOMBIA: Mónica María Carvajal Osorio - Universidad del Valle - Red Colombiana de Instituciones de Educación Superior para la discapacidad (CIESD)

COLOMBIA: Aleida Fernández Moreno – Universidad Nacional de Colombia

PARAGUAY: César Martínez – Comisión Ejecutiva Red Interuniversitaria Latinoamericana y de Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos.

MÈXICO: José Manuel Jiménez García - RED IESMEDD Instituciones de Educación Superior Mexicanas por la Discapacidad y la no Discriminación

CHILE: Arlett Krause - Universidad de La Frontera /Red Nacional de educación superior inclusiva/Chile

CHILE: Tatiana López Varela - Universidad Católica del Norte/Red Nacional de educación superior inclusiva/Chile

CHILE: Patricio Bustamante Veas - Universidad de Chile - Red Nacional de educación superior inclusiva/Chile

MÉXICO: Zardel Jacobo – Universidad Autónoma de México

MÉXICO: Eska Elena Solano Meneses - REDLAT/ Universidad Autónoma del Estado de México, RED IESMEDD Instituciones de Educación Superior Mexicanas por la Discapacidad y la no Discriminación

BRASIL: Araujo, Luiz Alberto David Araujo - Faculdade de Direito Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

GUATEMALA: Ingrid Lorena Elizondo Quintanilla - Universidad de San Carlos de Guatemala

HONDURAS: Eddy Paz Maldonado - Universidad Nacional Autónoma de Honduras

ARGENTINA: Pablo Domínguez - Universidad Nacional del Comahue

ARGENTINA: Marisa Daita - Instituto de Formación Docente Bariloche (Río Negro, Argentina)

ECUADOR: Paola Ingavelez - Universidad Politécnica Salesiana



URUGUAY: María Lilián González Camaño - Red Temática de Discapacidad - Universidad de la República

BRASIL: Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins - Universidade Estadual Paulista - Unesp

ARGENTINA: Sandra Katz – Comisión Ejecutiva REDLAT

COSTA RICA: Cilene Trejos Quesada - Universidad Nacional de Costa Rica

CHILE: IVONNE MELLA VIDAL - UNIVERSIDAD DE CONCEPCIÓN

CHILE: María José Solís Grant - Universidad de Concepción

PANAMÁ: Jannis Briceño - Universidad Metropolitana de Educación, Ciencia y Tecnología

PANAMÁ: Yomaris González – Universidad nacional de Panamá.

CHILE: Georgina García Escala - Universidad de La Serena, Chile- Red Interuniversitaria Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos

PANAMÁ: María Victoria Arce Padilla - Universidad Tecnológica de Panamá

PANAMÁ: Isamar Luzcando - Universidad Tecnológica de Panamá

MÉXICO: Mark Jonathan Camacho Escatel - Universidad de Guadalajara

COSTA RICA: Olivey Badilla López - REDLAT Universidad Estatal a Distancia UNED Costa Rica

BRASIL: Luiz Alberto David Araujo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PANAMÁ: Nitzia Serrano - UIP / RED UNIVERSITARIA NACIONAL DE INCLUSIÓN DE PANAMÁ.

URUGUAY: Serrana Martínez - Universidad de la República Uruguay